

Brasília, 23 de março de 2010

Ofício nº 010/2010/ABA/PRES

Excelentíssimo Senhor  
Deputado Eunício Oliveira  
DD. Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática

Cc. Deputada Cida Diogo

Senhor Presidente,

Tomando conhecimento que a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara discutirá ética em pesquisa envolvendo seres humanos, e, considerando que esta é uma questão que vem sendo amplamente discutida no âmbito da Associação Brasileira de Antropologia há mais de três décadas, particularmente por conta da atuação direta dos antropólogos com seres humanos e grupos sociais, consideramos oportuno e apropriado que tenhamos presença e representação nesta discussão.

Desde meados da década de 1980 a atuação dos antropólogos é regulamentada pelo CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTROPÓLOGO, criado na gestão 1986-1988, assim como tem constituída uma Comissão de Ética, que é formada por seus três últimos presidentes, o que permite, assim, renovação de um terço a cada dois anos e total renovação a cada seis anos, Comissão esta que trata das questões de ética afetas à atuação dos antropólogos. Desde então as discussões sobre ética são uma constante nos eventos realizados pela ABA, sob a forma de simpósios, mesas redondas, grupos de trabalho, conferências, entre outras atividades, que se renovam e atualizam visando a permanecer atual no tocante a estas questões.

Desde princípios da década de 1980, o trabalho dos antropólogos no Brasil vem crescentemente transgredindo fronteiras epistemológicas e transversalizando diferentes campos de conhecimento científico, o que leva os antropólogos a atuar em fronteiras da interdisciplinaridade e cooperação com vários campos científicos, em conformidade com sua tradição de ser uma ciência plural e aberta ao diálogo. Destaco, neste caso, a crescente atuação de antropólogos na área de saúde, que, frequentemente os coloca em choque com as questões de ética em campos relacionados, que merecem, contudo, tratamento diferenciado em virtude das características das formas de atuação.

Face aos argumentos apresentados acima, solicitamos a Vossa Excelência que a ABA tenha representação e participação ativa nas discussões que ora se desenrolam, o que certamente resultará em grande ganhos para as partes envolvidas no tocante ao refinamento das nuances contidas nesta questão.

Desde já, apresentamos nossas cordiais saudações e agradecimentos pela atenção dispensada a nosso pleito.

Muito atentiosamente,



Carlos Caroso  
Presidente da Associação Brasileira de Antropologia-ABA